

Covas acha "premature" discutir apoio para 1998

Governador diz que decisão cabe a petista, mas insiste em que não vai tentar a reeleição

VANICE CIOCCARI

Especial para o Estado

O governador Mário Covas (PSDB) disse ontem que é "premature" discutir as eleições do ano que vem e a possibilidade de receber apoio do PT ou de qualquer outro partido como candidato à reeleição. "Em primeiro lugar, não sou concorrente em 1998 e, em segundo, se o Lula vai apontar a mim ou a alguém é uma decisão dele, não é uma decisão da gente", desconversou.

Covas, porém, fez elogios ao PT e a seu presidente de honra, Luiz

Inácio Lula da Silva: "Tenho e sempre tive uma relação muito boa com Lula, fizemos caminho juntos quando ainda era líder sindical."

Em conversas com dirigentes do PT, Lula já tinha manifestado o desejo de ver seu partido apoiando Covas, se o governador for candidato à reeleição. Mas a maioria dos petistas não concorda — preferem continuar na oposição ao governo tucano e lançar um candidato próprio.

"Grande partido" — Curteboso, Covas afirmou que o PT é "um grande partido" e notou que o sigla deve querer ter candidato, as

sim como o PSDB. Segundo ele, não houve nenhum contato com Lula nem com dirigentes petistas para tratar de eleição. "Lula esteve aqui (no Palácio dos Bandeirantes) com o pessoal do PT quando

houve a enchente no Vale do Ribeira e trouxe um estudo que tem nos servido como fonte de informação, mas não se tratou de política", disse.

Em entrevista na quinta-feira à noite ao programa Opinião Nacional, da TV Cultura, Lula confirmou que está defendendo, dentro do PT, o início de conversas com Covas para discutir um projeto político para 1998. "Se ele não dá o pontapé

inicial, porque é turrão, acho que o PT pode dar esse pontapé." Na sua avaliação, a campanha em São Paulo deve ficar polarizada entre Covas e o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB). "E de outro lado tem o PMDB, que não é galinha morta aqui em São Paulo", acrescentou.

Lula admitiu estar preocupado. "Se for uma campanha polarizada, haverá dificuldade para um terceiro ou um quarto candidato, no caso do PT e do PPT", argumentou. "Quero que a gente faça uma reflexão política sobre isso."

O petista disse acreditar que é possível Covas "libertar-se das garras do conservadorismo" e "discutir projetos políticos com o PT e setores de esquerda". Para Lula, "Covas não pode ser considerado uma pessoa de direita, por sua história e trajetória política".

REUNIÃO NO BANDEIRANTES "NÃO TRATOU DE POLÍTICA"